CARLOS HEITOR CONY

PARA LER NA ESCOLA

APRESENTAÇÃO
MARISA LAJOLO

"UM DOS DESEJOS DE MINHA INFÂNCIA FOI HABITAR UM PALÁCIO COMO O DA BELA E DA FERA. EVIDENTE, ELE SEM A FERA. TINHA TUDO DO MELHOR NAQUELE PALÁCIO: AS LUZES SE ACENDIAM À PASSAGEM DA MOÇA, A MESA ESTAVA SEMPRE POSTA."

CRÔNICAS

Resumo de Crônicas Para Ler Na Escola. Carlos Heitor Cony

Um estojo escolar, um buraco no chão, uma calculadora. Para a maioria das pessoas não há nenhum mistério nos objetos cotidianos. Já para Carlos Heitor Cony, um dos escritores mais importantes do Brasil, eles são portas que nos levam para outra dimensão, onde tudo é mais do que parece.

Valendo- se de um texto simples e elegante e de uma mente inquieta, ele nos transporta para lá com facilidade. Cony consegue essa proeza porque no fundo, continua sendo o menino curioso que passou a infância observando o mundo com um misto de fascínio e medo.

Em um dos textos reunidos neste livro, Carlos Heitor Cony fala, com humor, das mara-vilhas que o homem ainda não inventou. Ele diz que um de seus amigos tem certeza de que, no futuro, poderemos viajar para o exterior sem a ajuda de aviões.

"Aproveitando a rotação do nosso planeta, uma almanjarra qualquer que ainda será criada nos levará a uma certa altura, e lá de cima esperaremos que a Terra gire até o ponto onde queremos saltar.

Posso sair daqui da Lagoa ao meio-dia e meia e almoçar na Groenlândia à uma da tarde, sem esforço, sem apertões e por baixo custo. O problema é que - Deus é testemunha - não tenho nenhum inte-resse em almoçar ou jantar na Groenlândia." É desse jeito, combinando inteligência, um olhar atento e um texto ao mesmo tempo ri-co e coloquial, que o escritor examina o futuro e o passado nas suas crônicas.

Os temas dos seus textos vão do Google ao ciúme entre irmãos, do rock à fascinação de uma menina pelas conchas do mar. São assuntos variados, sobre os quais Cony se debruça com sensibilidade e inquietude, dois ingredientes sem os quais não se faz um grande autor.

Se os cientistas que-rem descobrir um jeito de nos transportar de um lugar

para outro sem grande esforço, talvez devessem consultar Carlos Heitor Cony. Pois é exatamente isso o que ele faz com seus textos.

Com a vantagem de que o de tino final não será a Groenlândia, e sim uma dimensão repleta de poesia e curiosidade.

Acesse aqui a versão completa deste livro